



Panc em rede: estratégias de combate à insegurança alimentar e nutricional e para a conservação da natureza

Panc in a network: strategies to combat food and nutrition insecurity and for nature conservation

Maria Regina Favversani¹, Giovana Faneco Pereira²

RESUMO

Este projeto de extensão tem como objetivo, levar ao público geral conhecimentos sobre plantas alimentícias não convencionais (Panc), com informações sobre seu uso no dia-a-dia e forma de cultivo, e estabelecer uma rede de produção de mudas e propágulos. As plantas são cultivadas inicialmente dentro dos limites da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *campus* Pato Branco, dentro das estufas, e no horto didático. A disciplina extensionista de Panc teve um papel muito importante na produção e distribuição de mudas, diversas espécies foram plantadas a partir de propágulos, mantidas em estufas até se desenvolver o suficiente para serem transplantadas no horto didático, ou no Colégio Estadual João XXIII onde foram implantados os jardins comestíveis, ou então distribuídas para a população durante as atividades do projeto. O projeto também implicou na formação de novos vetores de informações, pois assim que uma pessoa recebe uma informação que acha interessante tende a difundir ideias com familiares e amigos próximos. Foram realizadas, no estado do Paraná, três oficinas e três exposições sobre Panc e suas aplicações, no estado de Rondônia foram realizadas cinco oficinas realizadas, além de uma disciplina extensionista relacionada ao projeto, ministrada para acadêmicos do curso de Agronomia.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento tradicional. Panc. Segurança alimentar.

ABSTRACT

This extension project aims to bring knowledge about unconventional edible plants (Panc) to the general public, providing information on their everyday use and cultivation methods, and establishing a network for the production of seedlings and propagules. The plants are initially cultivated within the boundaries of the Federal Technological University of Paraná, Pato Branco campus, inside greenhouses and in the didactic garden. The Panc extension course played a crucial role in the production and distribution of seedlings; various species were grown from propagules, kept in greenhouses until they were developed enough to be transplanted into the didactic garden or the João XXIII State College, where edible gardens were established, or distributed to the population during project activities. The project also involved the formation of new information vectors, as when a person receives interesting information, they tend to share ideas with their family and close friends. In the state of Paraná, three workshops and three exhibitions on Panc and its applications were held, while in the state of Rondônia, five workshops were conducted, in addition to an extension course related to the project, taught to agronomy students.

KEYWORDS: Traditional knowledge. Panc. Food security.

INTRODUÇÃO

A alimentação adequada é um direito fundamental do ser humano e o poder público tem o dever de garantir a segurança alimentar e nutricional da população (BRASIL, 2008).

¹ Bolsista PROREC (Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail: mfaversani@alunos.utfpr.edu.br. ID Lattes: 3194594451538315.

² Professora, pesquisadora e extensionista do Departamento Acadêmico de Ciências Agrárias. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail: giovanapereira@professores.utfpr.edu.br. ID Lattes: 2605216085061871.



O Brasil, segundo o relatório “World Food and Agriculture” de 2021, realizado pela FAO, se encontra em terceiro lugar na produção de alimentos. Já, de acordo com a United States Department of Agriculture (USDA), o Brasil lidera o ranking da produção da cultura da soja. Porém, em 2020 a fome ultrapassou o crescimento populacional no país atingindo 9,9% da população mundial e em 2022, depois de oito anos, o Brasil entrou novamente no mapa da fome (SOFI, 2023).

No decorrer da história, o ser humano cultivou cerca de seis a sete mil espécies vegetais com fins alimentares. Atualmente, quando se trata de alimentação, a produção agrícola padronizada está baseada em menos de 30 espécies cultivadas (FAO, 2019).

De acordo com Kinnup e Lorenzini (2014), o Brasil tem cerca de 3000 plantas com potencial alimentício, denominadas Plantas alimentícias não convencionais (Panc), entre as quais estão plantas espontâneas ou cultivadas, com uma ou mais partes alimentícias que não são comumente consumidas pela maioria da população. São espécies que dificilmente são produzidas em larga escala, não globalizadas, rústicas, resistentes e com alto potencial nutricional.

Pensando na divulgação dessas espécies e na diversificação alimentar, o projeto de extensão “Panc em rede” foi criado com o objetivo de difundir os conhecimentos sobre as Panc como estratégia no combate à insegurança alimentar, assim como formar uma cadeia de produção e distribuição de mudas e propágulos.

MATERIAL E MÉTODOS

No segundo semestre do ano de 2022, o principal foco do projeto foram oficinas realizadas dentro e fora do *campus*. Fora do campus foram realizadas atividades no Colégio João XXIII, localizado no município de Clevelândia, onde a parceria já era pré-estabelecida com a instituição desde 2021.

As atividades ocorreram nos dias 19 de outubro com uma oficina para o ensino médio noturno, e no dia 18 de novembro, em um estande expositor. Para a realização das atividades, as plantas foram coletadas pela manhã, e como material de apoio banners e panfletos eram utilizados no decorrer da atividade.

Entre as atividades que ocorreram dentro do campus, contamos a VIII semana acadêmica do curso de Agronomia, e a Semana da Sustentabilidade, ambas no dia 27 de outubro de 2022.

No primeiro semestre do ano de 2023, ocorreu a implantação da disciplina optativa de Panc, para acadêmicos de diferentes cursos na UTFPR-PB. A disciplina de extensão tinha como objetivo final, a implantação de jardins comestíveis no Colégio João XXIII além da identificação e uso culinário de espécies.

O projeto Panc em rede marcou presença no Projeto Rondon, em Costa Marques, município do estado de Rondônia onde foram realizadas duas oficinas, que se repetiram cinco vezes, em diferentes localidades. No segundo semestre de 2023, foi feita uma pequena exposição de estandes na I Oficina Mulheres em Foco, e no Sesc Cidadão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS PATO BRANCO



Das duas atividades realizadas no dia 27 de outubro de 2022 dentro dos limites da UTFPR. A oficina da VIII semana acadêmica, ocorreu no período da tarde, atendendo cerca de 35 alunos do curso de agronomia. Para que a oficina se realizasse, plantas foram colhidas no decorrer da semana antecedente, para que houvesse o preparo dos pães e biscoitos que iriam compor a mesa da oficina, no dia 27, no período da manhã, os extensionistas fizeram a coleta de plantas para amostragem, e a tarde a oficina teve continuidade com o preparo de geleias e pão de queijo com ora-pro-nóbis na hora.

Durante a noite, no evento da Semana da Sustentabilidade, 40 pessoas participaram, e se realizou o mesmo processo, para o preparo de geleias, pão de queijo com ora-pro-nóbis, patês entre outros. Também houve a troca de mudas entre os participantes da oficina, onde conseguimos mudas de shissô.

Nas duas oficinas foram preparadas as mesmas receitas, com diversas plantas, como pode-se ver na Tabela 1. Entre as receitas, a salada Panc continha 15 espécies diferentes, com folhas, flores e frutos imaturos.

Tabela 1- Espécies de Panc utilizadas nas oficinas do dia 27 de outubro.

Nome comum	Nome científico	Parte(s) utilizada(s)
alface-serriola	<i>Lactuca serriola</i> L.	folhas
almeirão-de-padre	<i>Lactuca canadensis</i> L.	folhas
azedinha	<i>Rumex acetosa</i> L.	folhas
beldroega	<i>Portulaca oleracea</i> L.	folhas
begônia	<i>Begonia semperflorens</i> Link & Otto.	flores
beterraba	<i>Beta vulgaris</i> L.	folhas
buva	<i>Conyza</i> spp.	caule, folhas
capuchinha	<i>Tropaeolum majus</i> L.	folhas e flores
cenoura	<i>Daucus carota</i> L.	folhas
erva-pepino	<i>Parietaria debilis</i> G. Forst	caule e folhas
hibisco	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	flores
jambu	<i>Acmella oleracea</i> (L.) R.K.Jansen	folhas e flores
malvaisco	<i>Malvaviscus arboreus</i> Cav.	flores
manjerição	<i>Ocimum basilicum</i> L.	flores
major-gomes	<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn.	folhas
nirá	<i>Allium tuberosum</i> Rottler ex. Spreng.	caule e folhas
ora-pro-nóbis	<i>Pereskia aculeata</i> Mill.	folhas
pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i> L.	folhas
primavera	<i>Bougainvillea spectabilis</i> Wild.	brácteas
serralha	<i>Sonchus oleraceus</i> L.	folhas
vinagreira	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	folhas e flores

Fonte: Elaborado pelos autores.



As atividades nessa instituição têm se mantido constantes desde 2021. No dia 19 de outubro de 2022 realizou-se a oficina no período noturno com o ensino médio, tendo como objetivo trazer o conhecimento sobre as Panc e despertar o interesse de jovens e adolescentes para uma alimentação diversificada e saudável.

O trabalho com adolescentes tem-se mostrado promissor, pois indivíduos jovens normalmente agem como vetores, disseminando as informações que ouviram para familiares e pessoas próximas, formando uma corrente.

Para a atividade com 40 alunos do ensino médio, foi realizada a coleta de plantas para a amostragem, e feito o preparo de pães e torradas, além de uma geleia maçã e um pesto de azedinha como forma prática de aplicação para as plantas. Durante a oficina além do material de apoio (banners e folhetos), foi feita a seleção de espécies para a degustação, entre essas a azedinha, vinagreira, malvaisco, ora-pro-nóbis e capuchinha foram as escolhidas.

No dia 29 de novembro de 2022, tivemos participação na feira de ciências do colégio, levando um estande com plantas de amostragem e o material de apoio, além do preparo de petiscos, biscoitos de erva mate e crostini de açafrão.

A DISCIPLINA DE PANC

A disciplina de “Plantas alimentícias não convencionais”, foi estruturada para ser uma disciplina extensionista e que estendesse os conhecimentos acadêmicos relacionados à comunidade externa, trazendo o protagonismo da extensão universitária para os estudantes matriculados. A forma de aplicação e avaliação foi diferenciada em relação às demais matérias do curso de agronomia. O ato de trabalhar individualmente e em grupo foi exercitado durante a disciplina. Os grupos foram formados por 5 acadêmicos, em atividades como o plantio de mudas, a produção de estacas e o planejamento do jardim em parceria com os alunos envolvidos.

Para implantar os jardins, foram necessárias quatro visitas ao colégio, aulas teórico-práticas, relacionadas à morfologia e identificação das espécies, e aulas práticas com a realização do plantio por semeadura, estaquia, ou propágulos, nas estufas da universidade e do horto didático.

A primeira visita ocorreu no dia 31 de março, quando um representante de cada grupo acompanhou a professora até o município de Clevelândia, onde houve a separação dos alunos do ensino médio em grupos e a elaboração de um croqui temporário abordando espécies diferentes para lugares adequados.

A partir do dia 31 de março, a equipe foi formada e o ato de colaboração entre acadêmicos de agronomia e alunos do colégio começou. Todas as atividades que foram realizadas no decorrer da disciplina foram realizadas em conjunto com os alunos do Colégio Estadual João XXIII, incluindo as decisões das espécies a serem plantadas e como o jardim seria estruturado.

No dia 14 de abril, a segunda visita foi realizada para o preparo do solo pelas equipes completas, retirando ervas daninhas e remexendo o solo compactado. Também foi apresentado o croqui do jardim com os ajustes feitos pelos acadêmicos.

Nos dias 5 e 19 de maio, as aulas foram realizadas na cozinha dos servidores, no dia 5, mostrando um pouco da parte prática do preparo de alimentos para os participantes. No dia 19, como solicitado, cada grupo preparou uma receita para a degustação dos demais.



No dia 26 de maio, a terceira visita ao colégio realizou então o plantio, mudas e receptáculos foram preparados e implantados. A quarta e última visita, ocorreu no dia 23 de junho para a finalização do projeto com uma pequena celebração, para a qual os acadêmicos extensionistas da disciplina elaboraram pratos e levaram para degustação.

PROJETO RONDON

No Projeto Rondon, as oficinas de “Jardins comestíveis” e de “Plantas alimentícias não convencionais e seu uso tradicional” foram aplicadas cinco vezes cada, no município de Costa Marques-RO, na câmara dos vereadores e no bairro da Mangueira, na Reserva extrativista do Rio Cautário, no quilombo Santa Fé, e no quilombo Forte Príncipe da Beira, totalizando 100 participantes.

I OFICINA MULHERES EM FOCO

Nesse evento, realizou-se a exposição em conjunto dos projetos “Panc em Rede” e “Scientia Amabilis” em um estande, houve o preparo de pratos para a degustação e a distribuição de mudas e propágulos de plantas de jambu, amor-perfeito, vinagreira e malvaisco, quanto a participação da população, cerca de 250 pessoas interagiram com o estande.

SESC CIDADÃO

Na tarde do dia 26 de agosto, a participação do projeto também ocorreu num estande, com plantas coletadas pela manhã em exposição, devidamente identificadas, material de apoio dos banners e panfletos, e a distribuição de mudas e propágulos de jambu, ora-pro-nobis, vinagreira e malvaisco. O SESC estimou que cerca de mil pessoas passaram pelo evento.

CONCLUSÃO

Cerca de 2000 pessoas tiveram contato com o Projeto Panc em Rede, por meio da Disciplina de Panc realizada na UTFPR-PB, 13 oficinas, dois eventos abertos ao público e uma feira de ciências. O projeto prova-se efetivo para o combate à insegurança alimentar e nutricional, pois o interesse por parte da população se fez presente, principalmente adolescentes e jovens-adultos, que querem fazer o uso das Panc para incrementar a alimentação do dia-a-dia.

Agradecimentos

À Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROREC) pela bolsa concedida. À Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias (DIREC-PB) por todo apoio na realização das atividades relacionadas ao projeto “Panc em rede”.

Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.



REFERÊNCIAS

BARBIERI, R.L. et al. Agricultural Biodiversity in Southern Brazil: Integrating Efforts for Conservation and Use of Neglected and Underutilized Species. **Sustainability** 6, p.741-757, 2014. Acesso em: 05 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Hortaliças não-convencionais: (tradicionalis)**. Brasília: MAPA/ ACS, 2010. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/857646/manual-de-hortalicas-nao-convencionais>. Acesso em: 07 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008 . Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2008.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

CONSEA, Conselho Nacional Segurança Alimentar e Nutricional. **Direito Humano à Alimentação Adequada – Faça Valer**. 4a Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Salvador, 2011.

FAO, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. **Uma vez esquecidas, estas culturas tradicionais são a nossa nova esperança**. 2019. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1195175/>. Acesso em: 04 ago. 2022.

KINUPP, Valdely Ferreira. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. Acesso em: 10 set. 2023.

POLESI, Rejane Giacomolli et al. Agrobiodiversidade e segurança alimentar no Vale do Taquari, RS: plantas alimentícias não convencionais e frutas nativas. **Revista Científica Rural**, v. 19, n. 2, p. 118-135, 2017. Acesso em: 05 set. 2023.

SOFI, The State of Food Security and Nutrition in the World. FAO. **Relatório**. 2023. Disponível em: <https://data.unicef.org/resources/sofi-2023/>. Acesso em: 10 ago. 2023.